

# Desemprego destrói sonho dourado no garimpo

Fotos: Roosevelt Pinheiro

Hugo Marques

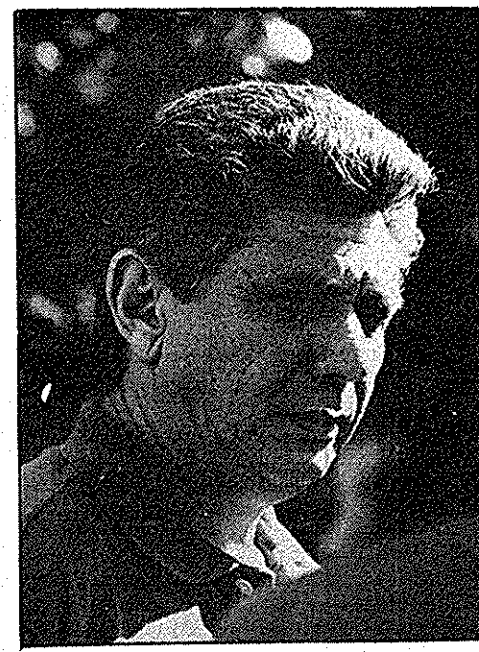
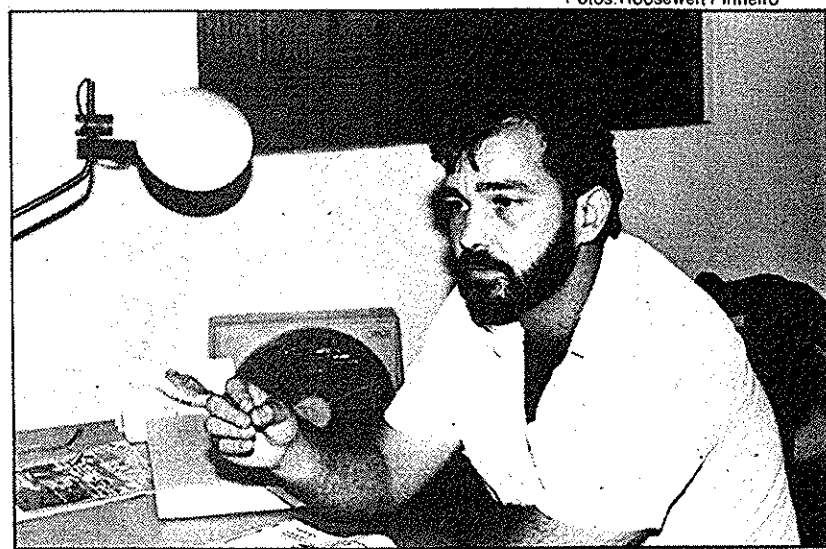
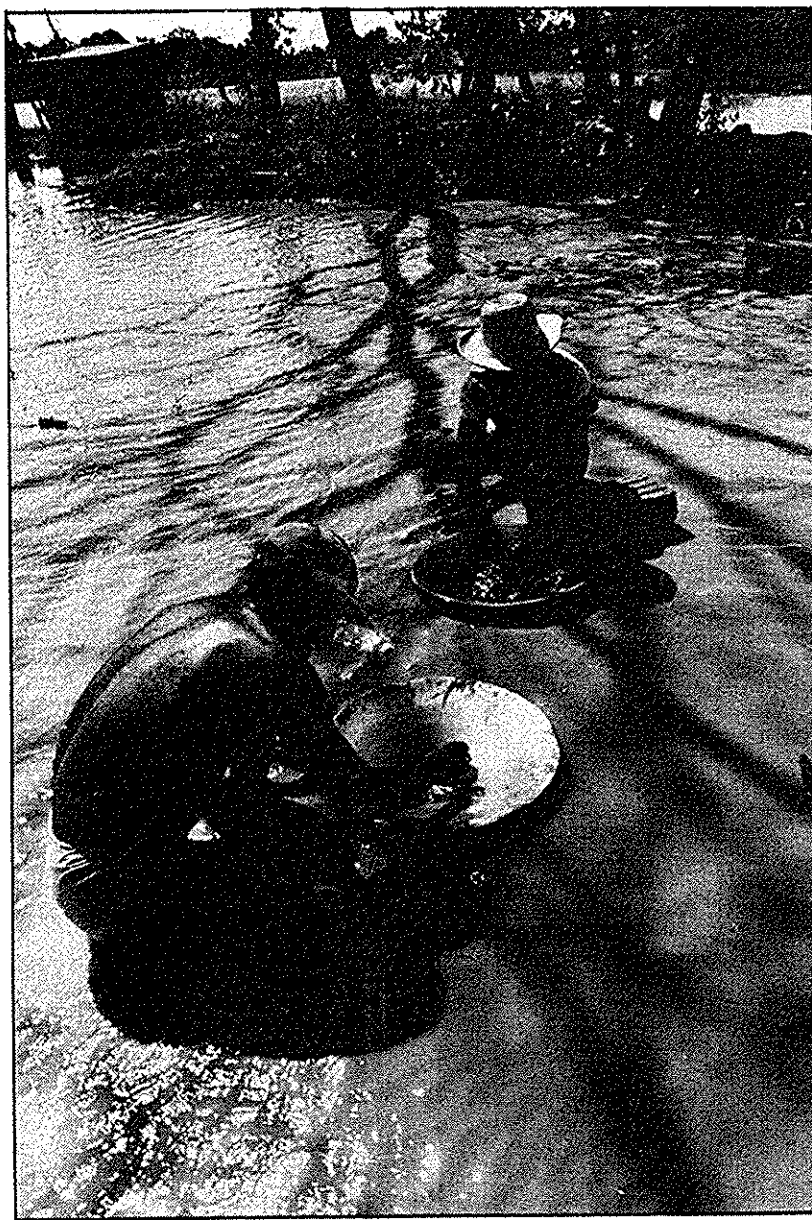
A partir desta semana mais de dois mil garimpeiros estão desempregados na cidade de Poconé, no Mato Grosso. Os garimpos foram fechados anteontem e os "filãozeiros" prometem não deixar a cidade, que tem sua economia sustentada pelo ouro.

O governo fechou os garimpos localizados entre Cuiabá e Poconé por estarem poluindo as águas que banham o pantanal mato-grossense e obstruindo os cursos d'água com a areia dos garimpos.

O pantanal mato-grossense, a esta altura, pode estar poluído com o "invisível" mer-

cúrio, usado para separar o ouro do cascalho. Os garimpeiros, que culpam os órgãos do meio ambiente e o governo pelo brusco fechamento, prometem que não deixarão suas terras, apresentando ao governo a tecnologia que ele nunca reconheceu e nunca proporcionou aos habitantes da região.

O problema ambiental pode estar parcialmente resolvido, mas o problema social, que o governo prometeu assumir, poderá ter desmembramentos inesperados. Durante três dias a reportagem do Jornal de Brasília acompanhou o impasse vivido pela pequena Poconé e vizinhanças.



A poluição provocada pelo mercúrio fez com que o governador Carlos Bezerra fechasse o garimpo, a fim de proteger o pantanal mato-grossense. A cidade de Poconé cresceu em pouco tempo e muita gente faturou alto com o ouro fácil. Por isso, muitos protestaram contra o fechamento, sobretudo João Batista Jr, da Associação dos Garimpeiros

## Mercúrio arrasa o pantanal

Situado a 100 quilômetros de Cuiabá, na entrada do Pantanal Mato-grossense, o município de Poconé vive hoje um drama: o Governo estadual proibiu, desde a última quarta-feira, o funcionamento de garimpos na área. A medida atingiu também a cidade de Nossa Senhora do Livramento e o povoado de Cangas, localizados às margens da rodovia MT-070, que liga Cuiabá a Poconé. Os mais de dois mil garimpeiros da região são acusados de derramar enormes quantidades de mercúrio nos rios que desaguam no Pantanal e de entupir, com areia, córregos e fontes que alimentam estes mesmos rios.

A ordem de desativação dos garimpos partiu do Conselho Estadual do Meio-Ambiente de Mato Grosso, Condema, e contou com várias secretarias do Estado. A secretaria de Segurança coube enviar 60 homens da Polícia Militar de Cuiabá para as cidades de Poconé e Livramento, na última quarta-feira. Não houve violência e só o garimpeiro Luiz Solon foi detido por algumas horas, por continuar trabalhando. A secretaria do Trabalho multou 50 garimpeiros que tinham em trabalhar, cada um em Cz\$ 219 mil.

### Acordo

Há 90 dias foi feito um acordo "de cavalheiros" entre o Governo do Mato Grosso e os garimpeiros que trabalhavam na área compreendida entre Cuiabá e a entrada do Pantanal. Os garimpos tinham ficado 21 dias parados e o Governo concedeu estes três meses como último prazo para a saída dos garimpeiros. Na última quarta-feira, dia 15, venceu o prazo deste acordo.

## Ouro no quintal do palácio

Um garimpo de ouro, localizado a 200 metros do Palácio dos Paiaçuas, sede do governo mato-grossense, vem prejudicando todos os países da América do Sul. E que a poeira lançada por máquinas e caminhões se acumula nas antenas parabólicas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Inpe, e o equipamento vive em constantes manutenções, atrasando e prejudicando o material fotográfico que o Inpe distribui para vários países.

A cidade de Cuiabá foi escolhida para a construção do Inpe por ser o centro da América, facilitando a recepção de imagens do satélite norte-americano Landsat, da Nasa, que estuda os recursos naturais. As antenas foram erguidas no CPA - Centro Político Administrativo, uma área do governo estadual. Até 83, tudo era floresta, hoje, tudo é deserto em volta do Inpe. Desde a prospecção de subsolos, a poeira está dificultando até a localização de plantações de maconha na América do Sul, pelas lentes do Landsat.

### Ilha

O pequeno terreno de 24 hectares do Inpe, é hoje uma pequena floresta ilhada por desertos, buracos de até 15 metros de profundidade. "Apesar de o Governo dizer que o garimpo acabou dia quatro passado, são visíveis as

## Vegetação nativa sob a lama

Na rápida viagem pela rodovia MT-070, que liga Cuiabá a Poconé, os estragos dos garimpos estão, muitas vezes, a cinco metros da pista. São lagoas, córregos e fontes entupidos pela areia acumulada. Esta areia seca mata toda a vida do local, e já se vê pequenos desertos entre a vegetação exuberante. "A maioria dos rios e córregos que correm para o Pantanal foram prejudicados com o assoreamento. Muitas nascentes não têm recuperação", disse Paulo Leite, coordenador do meio-ambiente em Mato Grosso.

Paulo Leite citou como exemplo o Tanque dos Padres, uma lagoa que hoje está petrificada. Mais de 10 grandes garimpos retiraram ouro da lagoa, que fica dentro do Pantanal. Garças, jacarés e vários outros pequenos animais foram expulsos (alguns morreram) com a chegada dos garimpeiros. A lagoa tinha três metros de profundidade e as máquinas dos garimpos depositavam ali todo o cascalho já moído, retirado antes nos barrancos da própria lagoa. "O ouro é um negócio muito imediato", concluiu Paulo Leite.

Cerca de uma tonelada de mercúrio está depositada no fundo dos córregos, rios e lagoas que, em sua maioria, desaguam no Pantanal Mato-grossense, uma das maiores reservas ecológicas do mundo. As pesquisas são do Conselho Es-

tadual do Meio Ambiente de Mato Grosso, Condema. O mercúrio, usado nos garimpos para separar o ouro do cascalho, é um material químico que traz sérios riscos ao meio ambiente, mesmo se usado em microgramas, ou seja, a milésima parte de uma grama.

"O mercúrio afeta principalmente o sistema nervoso do ser humano, além de matar plantas e animais", disse o coordenador do Meio Ambiente em Mato Grosso, Paulo Leite, alertando para a propriedade cumulativa do mercúrio, isto é, uma vez depositado nestes rios, nunca mais será eliminado pela natureza: "É um material que não tem depuração, não é degradável". Paulo disse que o problema maior é a cidade de Poconé estar "dentro" do Pantanal.

Os estudos que vão mostrar até quanto o mercúrio prejudicou o Pantanal ainda estão sendo elaborados pelo Condema de Mato Grosso. "Temos algumas análises preliminares mostrando uma taxa elevada nos sedimentos de fundos de rios e córregos", disse Paulo Leite, sem dar uma conclusão em até que ponto o mercúrio já penetrou no Pantanal. O rio mais afetado pela poluição invisível do mercúrio é o Bento Gomes, que corta a região dos garimpos e deságua no Pantanal.

"Pediram 60 dias e eu dei 90, para não haver reclamações", disse o governador do Mato Grosso, Carlos Gomes Bezerra, alegando que o Condema, na época do acordo, daria somente 60 dias aos garimpeiros, como prazo de retirada, mas ele insistiu em dar os 90. A versão dos garimpeiros é outra. Eles dizem que este prazo de desativação dos garimpos só foi adiado graças à intervenção direta de políticos.

"Há uma aceitação tácita da coisa (do fechamento), em decorrência da imposição policial", disse João Batista Gomes, geólogo e presidente da Associação dos Garimpeiros Profissionais de Poconé. Ele apontou o deputado João Teixeira (PFL-MT) como um dos poucos políticos que apoiam a causa dos garimpeiros na região.

### Condema

Na opinião de João Batista, o Condema usou da falta de malícia do povo de Poconé e Livramento quando despejou milhares de panfletos sobre a cidade no dia do fechamento dos garimpos. Caindo de um pequeno avião, os panfletos imediatamente eram lidos pela população. Em trinta linhas, o Condema deu algumas explicações "absurdas" para a interdição: "Você sabia que a utilização indiscriminada da água do subsolo por poços artesanais pode comprometer violentamente o estoque de água de consumo...". Segundo João Batista, que é geólogo, os poços artesanais feitos pelos garimpeiros nunca chegaram a comprometer "o estoque de água", abundante na região.

## Governador denuncia o contrabando

"A coisa está bagunçada, não podemos privilegiar pequenos ou grandes garimpeiros, todos serão desativados", disse o governador do Mato Grosso, Carlos Gomes Bezerra, ao ser questionado, no dia 14, data da desativação dos garimpos, sobre a possibilidade de permanecerem no local os pequenos "filãozeiros", que não se utilizam de máquinas para remover terras. Dizendo que o assoreamento, já é muito grande na área, o governador acusou os garimpeiros de serem "ilegais" e de não pagarem impostos.

Carlos Gomes Bezerra disse ainda que, mesmo pagando impostos, os garimpeiros sairiam: "Não há ouro nenhum que valha o Pantanal, a maior reserva ecológica do mundo", disse ele na quarta-feira, prometendo dar toda a assistência aos garimpeiros e que muitos poderão continuar na profissão: "O Mato Grosso é cheio de garimpos, inclusive de diamantes". O governador acusou os garimpeiros de "contrabandear" o ouro recolhido no Mato Grosso.

### Novas tecnologias

O presidente da Associação Profissional dos Garimpeiros de Poconé, João Batista Gomes da Silva, acusou o governo de não

levar em consideração os "novos métodos" de extração do ouro que os garimpeiros estão utilizando. "Realmente, no começo se usava mercúrio indiscriminadamente, mas desde 81 os métodos têm se aprimorado, os dados do governo, sobre mercúrio, são de 84, não são reais nos dias de hoje", João Batista disse que não se utiliza mercúrio na extração do ouro em Poconé.

Segundo ele, o Condema não se preocupou em fazer pesquisas neste ano, quando os garimpeiros começaram a utilizar centrífugas e máquinas "ouromató", que separam o ouro do cascalho, naturalmente, através da própria densidade do minério, mais pesado. O governo também recebeu da Associação, segundo João Batista, documentos propondo o fechamento das crateras, com materiais dos próprios garimpos. "Mas o governo não considera que a tecnologia avançou", concluiu.

### Serpentina

O garimpeiro Pedro Paulo afirmou que é possível retirar ouro sem prejudicar o meio-ambiente. "Uma serpentina custa hoje em torno de Cz\$ 2 mil, todos usam serpentina", disse ele, criticando o governo por fechar os garimpos sem fazer uma avaliação atual: "em 84 fizeram um

levantamento, mas em 84 a garimpagem não tinha metodologia que tem hoje".

"Dentro do Tanque dos Padres há 300 quilos de ouro, podemos limpar tudo, sem o dinheiro do governo, com a atual tecnologia", disse o garimpeiro João Pinheiro Filho, membro fundador do Condema municipal e ex-presidente da Fundação do Desenvolvimento do Pantanal, Fundepan. Apesar de não enfrentarem, a polícia, diz ele, os garimpeiros continuarão lutando, "até provar ao governo e a estes "ecológicoes" que a tecnologia atual não prejudica o meio-ambiente".

### US\$ 1 milhão

O deputado João Teixeira (PFL-MT), acompanhando os garimpeiros na quarta passada, dia do fechamento, disse que o governo não pode tratar o garimpeiro igual a "comunista" em 84, e nem desprezar os mais de Cz\$ 50 milhões que a cidade de Poconé produz mensalmente com ouro. "Os garimpos em que se lava cascalho à beira dos igarapés têm que ser interditados, mas aqueles que têm poços artesanais e piscinas de decantação, e que estão situados em chapadões, estes temos que preservar".

## Fechamento de lava é vitória

"Fecham os garimpos que poluem as águas que escorrem para o Pantanal, pois todo o mal dele está fora dele. Os rios que entram no Pantanal são iguais às veias que levam o sangue a todo o corpo de um ser humano, são a própria vida", disse Aristides Soares, técnico da Fundação do Desenvolvimento do Pantanal, que vem lutando há alguns anos para o fechamento dos garimpos.

"Fecham os garimpos é uma vitória, uma vitória da comunidade mundial, pois a região aqui é delicadíssima. A maioria dos garimpos polui, a maioria devasta", disse o coordenador do Meio Ambiente de Mato Grosso, Paulo Leite. O Condema, Conselho Estadual do Meio Ambiente foi o órgão que baixou uma resolução (003/87), fechando todos os garimpos.

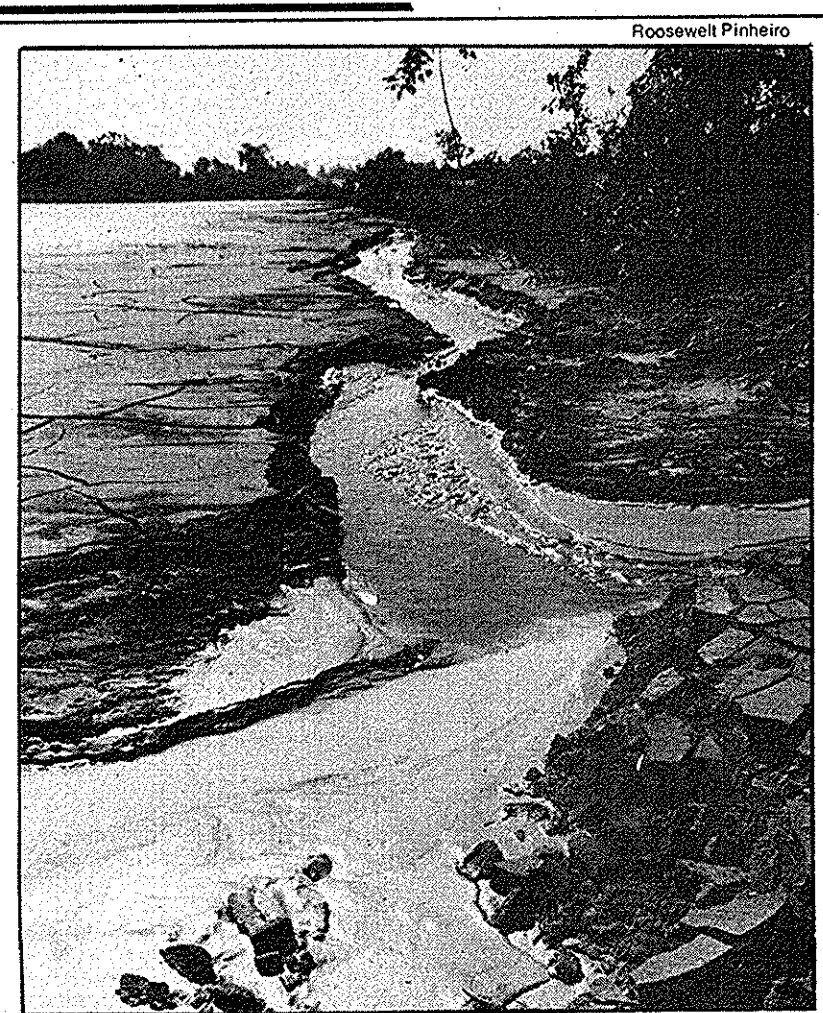
As citações são daqueles que lutaram pelo fechamento dos garimpos e que vêem nisto a solução para salvar o Pantanal Mato-grossense, uma planície de 133 mil e 465 km<sup>2</sup>, banhada pela Bacia do Paraguai. Dentro da área do Pantanal caberiam países como Holanda, Suíça e Bélgica, juntos.

Os estudos dos órgãos do meio ambiente mato-grossenses sobre o Pantanal são ainda poucos em relação à fauna e flora variadas da região. Os próprios técnicos destes órgãos são categóricos ao afirmar que: "Ninguém ainda conhece toda a riqueza do Pantanal".

### Volta a pobreza

Contrastando com a "riqueza do Pantanal", está a "volta à pobreza" dos garimpeiros dos municípios de Poconé e Livramento. "Nos garimpos eu tirava até Cz\$ 10 mil mensais, trabalhando de pantaneiro eu vou ganhar menos de Cz\$ 1 mil", disse o "ex-garimpeiro" Acácio Vicente Bastos, reclamando da falta de indústrias na região.

Com o fechamento dos garimpos, mais de dois mil garimpeiros ficarão sem emprego e, segundo cálculos da Associação dos Garimpeiros Profissionais de



O rastro da destruição deixado pelo mercúrio dos garimpos

Poconé, que reúne também os profissionais de Livramento, a medida vai afetar indiretamente os 50 mil habitantes da região.

Propostas do Governo Na próxima terça-feira haverá uma reunião entre técnicos do Governo estadual com os garimpeiros para achar uma solução para o problema social do fechamento dos garimpos. A Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Mato Grosso está propondo o financiamento para os ex-garimpeiros de até Cz\$ 100 mil, para a criação de microempresas. Este dinheiro seria emprestado sem a necessidade de avalistas.

O Governo pretende também incentivar o turismo na região, como forma de solucionar a grande taxa de desemprego, decorrente do fechamento dos garimpos. O Condema também vai participar da reunião e receberá dos pequenos garimpeiros (filãozeiros) a proposta de voltarem ao trabalho. A proposta de ser incentivo à indústria do turismo já é vista com ceticismo por vários dos garimpeiros entrevistados: "Os turistas só passam na cidade (poconé) para comprar gelo e carvão", diz a professora Marisa Nunes, com seu salário atrasado em seis meses, mulher de garimpeiro.

## A explosão da pequena Poconé

Depois de passar por vários garimpos do Brasil, o garimpeiro José João Gallina chegou em Poconé, cidade a 100 quilômetros de Cuiabá, situada na "boca" do Pantanal. Ele achou tanto ouro em seu pequeno terreno, a cinco quilômetros da cidade, que chegou a instalar um telefone em seu garimpo, puxando uma rede própria.

Em 83, ano da instalação do telefone "em um galho de pau", Gallina deu entrevistas a alguns órgãos de imprensa: "30 dias depois chegaram 2 mil e 500 pessoas na cidade", diz ele, lembrando os tempos da febre do ouro. Depois disso, a cidade, que tinha uma faixa de 20 mil habitantes, passou em poucos meses para 35 mil.

De uma agricultura "fracassada", Poconé viu seu capital de giro aumentar em 60%. Os "pantaneiros" largaram seus cavalos e seus baixos salários e pegaram cada um uma bateia. Gallina comprou 180 hectares de terra, onde, segundo ele, não sobrevive uma vaca: "Mas tem ouro". Seus dois filhos, João Carlos e José Luiz, deixaram a faculdade e colocaram os pés na lama. João estava terminando o curso de engenharia mecânica e José já era quase um arquiteto. Largaram tudo e foram "ganhar dinheiro" em Poconé.

### Construção

Na verdade, a população de Poconé e cidades vizinhas não cresceu tanto, o que "inchou" foi o movimento de dinheiro. Surgiram três casas de compra de ouro, de quatro, o número de bares subiu para 25, os antigos pantaneiros começaram a ganhar salários até 10 vezes maiores, o comércio aumentou suas vendas em 80% e a pacata cidade começou a produzir US\$ 1 milhão por mês, dinheiro que na maior parte sempre foi repassado dentro da cidade.

Até a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário de Poconé foi reconstruída com a ajuda dos garimpeiros locais, que arrecadaram dinheiro com a realização de mutirões e com ajudas diretas. Há vários anos a igreja era escombros, mas os garimpeiros ajudaram a fazer uma maior, terminada no início deste ano.

### Promessas

O tráfego de carros, máquinas e caminhões entre Poconé e Cuiabá aumentava a cada dia, pois o ouro era também encontrado em Nossa Senhora do Livramento e no povoado de Cangas. Na rodovia MT-070 surgiram postos de gasolina, bares, mercados, posto policial, correios, colégios e telefones. Em uma terra onde a agricultura é sinônimo de fome e onde existem indústrias, o ouro passou a fazer parte de toda a estrutura social da região.

Em novembro de 86, segundo afirma José Gallina e vários outros garimpeiros, o atual governador prometia atender a uma antiga reivindicação dos garimpeiros: implantar tecnologia na mineração do ouro uma tecnologia que os garimpeiros estavam dispostos a pagar.

### Surpresa

Há três meses veio a primeira surpresa para os mais de dois mil garimpeiros da região, um mil, de acordo com o governo. Todos os garimpos foram interditados. Os garimpeiros foram acusados de derramar mercúrio nas águas que desaguam no Pantanal e de assorearem os rios. O Governo, que tinha deixado a mineração do ouro "na banguela", interrompia bruscamente o ganha pão dos garimpeiros.